

Este número de Pro-Posições traz um dossiê de quatro artigos sobre o tema do ensino superior como área de pesquisa, um trabalho sobre formação de professores, outro sobre as relações entre matemática e alfabetização e um último sobre educação especial.

A importância do ensino superior na sociedade contemporânea demanda e justifica a reflexão, a pesquisa e os estudos avançados sobre este nível de ensino. Embora com tradição histórica tão recente, a universidade brasileira assistiu nestes últimos trinta anos um desenvolvimento considerável e poderá ter um papel crucial nos destinos do país dentro do concerto das nações durante as próximas décadas. Esta tarefa requer que a universidade qualifique seu ensino e pesquisa e conduza-os a novos patamares de excelência. Para tanto, torna-se necessário que conheça com maior profundidade suas virtualidades e deficiências a fim de buscar constante aprimoramento institucional. Neste sentido, a reflexão e a pesquisa sobre si mesma é uma condição essencial deste aperfeiçoamento. Este exercício de auto-reflexão e auto-conhecimento já vem sendo feito há bastante tempo por universidades do Primeiro Mundo e, mesmo por algumas universidades de países em desenvolvimento, como mostra o artigo de José Camilo dos Santos Filho. O conhecimento desta experiência torna-se relevante à universidade brasileira que, só a partir da década de oitenta, começou efetivamente a se preocupar com o ensino superior como uma área de estudos sistemáticos e de pesquisas acadêmicas.

O ensino superior como um novo campo de pesquisa na pós-graduação brasileira é o foco do trabalho de Sílvia Sanchez Gamboa. Nele, o autor apresenta as razões que levaram ao aparecimento desta nova área, faz um balanço de seu desenvolvimento e aponta os novos desafios que ela precisa enfrentar a fim de se consolidar como uma área de conhecimento acadêmica. Entre estes desafios, merece destaque a superação das indefinições epistemológicas dos conceitos básicos do ensino, a diferenciação estrutural em relação aos cursos lato sensu e a definição clara das linhas de pesquisa que nortearão sua produção.

O potencial de eficácia da pesquisa sobre o desenvolvimento da qualidade do ensino superior fica sugerido pela pesquisa de Newton César Balzan. Sua pesquisa sobre a qualidade do ensino de graduação da UNICAMP a partir dos egressos da universidade revela alguns importantes aspectos positivos do curso de graduação e, ao mesmo tempo, identifica uma série de carências e deficiências deste nível de ensino. Seu trabalho discute também as relações de reciprocidade entre avaliação institucional e qualidade do ensino e especula como a avaliação pode influir na qualidade do ensino e como esta pode facilitar o processo sistemático de avaliação institucional no meio universitário.

Uma reflexão de caráter mais filosófico sobre a natureza, missão ou finalidade da universidade nas sociedades modernas é apresentada por Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira. Partindo da constatação de que este tema é o cerne da grande polêmica, tanto no âmbito acadêmico como no social, a autora dialoga com os grandes pensadores que filosofaram sobre a universidade e mostra que esta é a questão radical, a definição primordial e anterior a qualquer medida de reforma da universidade.

Fermino F. Sisto e outros, preocupados com o funcionamento cognitivo das crianças com dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais de escolarização, procuram analisar os mecanismos psicológicos subjacentes à aprendizagem de Matemática e Alfabetização.

"Uma tentativa de explicar o significado de déficit intelectual" é o tema do artigo de Maria Tereza Eglér Mantoan. O objetivo de seu trabalho é propor uma breve revisão de conceitos sobre o desenvolvimento mental, destacando o problema dos aspectos orgânicos e sócio-culturais da deficiência mental e buscando extrair as implicações para a educação e integração social de crianças deficientes.

A carência de pesquisas e publicações sobre educação rural no Brasil é, em parte, suprida pelo trabalho de Iraíde Marques de Freitas Barreiro que discute os trabalhos da Campanha Nacional de Educação Rural nos anos 50. Neste artigo, síntese de sua dissertação de mestrado, mostra que esta campanha teve como objetivo "modernizar" o camponês brasileiro para adequá-lo às necessidades do período desenvolvimentista. Partindo da suposição do atraso cultural dos camponeses, esse programa atuou em várias frentes no meio rural. No caso específico desta pesquisa, a autora discute de modo especial as transformações da cultura camponesa nas áreas de lazer e de tempo.

Concluindo, cabe lembrar que Pro-Posições está aberta à discussão das idéias apresentadas nos trabalhos publicados em seus números. O diálogo e debate acadêmico de idéias, por escrito, em periódicos especializados representa uma tradição a ser instaurada e consolidada entre os acadêmicos brasileiros. Sempre é bom lembrar que "da discussão informada nasce a luz", novos insights, novas hipóteses, novos problemas e novas soluções.

José Camilo dos Santos Filho
Editor